

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Póvoa, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilariño, Mataduros, Taboara, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

## ASSINATURA

Série de 50 números . . . . . 24\$00  
Série de 25 números . . . . . 12\$00  
Estrangeiro; 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### JOSÉ MARQUES DAMIÃO

A fim de proceder à cobrança do jornal, encontra-se desde domingo em Lisboa o nosso querido director proprietário sr. José Marques Damião.

Na estação do Rossio assistiram à sua chegada alguns amigos do «Ecos de Cacia», que lhe dispensaram carinhosa recepção.

Durante a sua estada em Lisboa, o nosso director pode ser procurado, para fins de cobrança ou outros assuntos do jornal na Rua Manuel Bernardes, n.º 32, B pelo que agradecerá a todos os assinantes que para isso sejam amáveis.

### A TRAGÉDIA DA FRANÇA

O mundo recebeu horrorizado a notícia que, na madrugada do dia 27, quando as tropas alemãs entraram em Toulon, para ocupar aquela base naval, os 63 navios de guerra franceses ali fundeados foram metidos a pique pelas próprias equipagens, perdendo a vida numerosos marinheiros e muitos comandantes dos navios.

A França mártir enche de luto as páginas da sua gloriosa História.

### 1.º DE DEZEMBRO

Foi solenemente comemorada em todo o País a gloriosa data 1.º de Dezembro de 1640, que todas as classes trabalhadoras respeitaram como feriado nacional.

É um facto histórico de grandeza da independência da nossa Pátria que jamaiz será esquecido por todos os portugueses.

### PARECE ANEDOTA

Esta passou-se num jantar oferecido numa povoação nossa vizinha:

—Eu conheço a idade das galinhas pelos dentes.

—Pelos dentes? Mas as galinhas não têm dentes!

—Bem sei, mas tenho-os eu.

### OIRO DO PENSAMENTO

Pedir é vender-se, quem pede captiva-se; e ninguém comprou mais caro que quem pediu. Quem, por dar, espera que peçam, vende, e quem pede para que lhe dêem, compra e pelo preço mais caro e mais custoso. —Padre António Vieira.

# Mensagem à Nação

Ao abrir a terceira legislatura da Assembleia Nacional, o venerando Chefe do Estado leu uma mensagem à Nação, da qual recortamos o seguinte:

Falando da ordem internacional, é-me sumamente grato registar o facto e o propósito de mantermos com todas as nações quer neutrais quer beligerantes—e acode-nos naturalmente destacar o Brasil e a vizinha Espanha—o mesmo bom entendimento, mútuo respeito e amigáveis relações de sempre. E' felizmente conciliável este propósito com a defesa do interesse nacional neste momento; ele é ainda execução do preceito constitucional que nos manda cooperar com os outros Estados na preparação e adopção de soluções que interessem à paz entre os povos e ao progresso da humanidade.

Tem-nos permitido este ambiente manter a neutralidade séria, digna e compassiva que desde a primeira hora nos impusemos. E não será oportuno insistir em que, se temos trabalhado em fazer deste país um oásis de paz, não nos têm movido em tal propósito cálculos egoístas. A neutralidade não nos isenta de muitos sacrifícios; e da relativa tranquilidade que ela nos permite não aproveitam apenas os portugueses, mas individuos e famílias de todas as nações que, acossados pela tormenta da guerra, aqui encontram um dos últimos refúgios de bom acolhimento humano que o direito das gentes reconhece e proclamara como clima normal de civilização.

E é tão forte a própria consciência universal do bem comum desta neutralidade assegurada à Nação Portuguesa que, ainda recentemente, tivemos o júbilo nacional de a ver reconhecida e abençoada pela mais alta autoridade moral do Mundo, a do Romano Pontífice, e respeitada pelas declarações oficiais de duas das maiores potencias envolvidas no conflito: a Inglaterra—a quem nos ligam os laços de uma estreita e velha aliança—e os Estados Unidos da América do Norte, com quem as nossas relações foram sempre amigas e cordiais.

Não aludirei de modo especial

aos trabalhos que representam funções normais desta Assembleia ou à matéria das propostas de lei que certamente serão presentes à sua apreciação. O País confia na esforçada colaboração de todos os seus componentes. Por sua vez o Governo tomará na devida conta as representações ou legítimas queixas apresentadas em nome do País por intermédio da Câmara, a fim de as apreciar e julgar consoante o reclamarem os interesses do bem comum, que é seu dever promover e zelar.

Figura entre as funções desta Assembleia a de autorizar o Chefe do Estado a fazer a guerra e a paz, e por isso, ao proceder à sua abertura solene, faço os mais ardentes votos porque nos seja poupada a dolorosa tarefa de nos ocuparmos da guerra e possamos antes participar da felicidade de assistir e celebrar o termo do conflito que esgota as energias humanas e enche de amargura e luto as mais prestigiosas nações.

Para este feliz resultado devemos erapenhar todos os esforços, mantendo, dentro de nós e das nossas fronteiras, o mais perfeito sentido da disciplina social e da coesão patriótica.

Nas circunstâncias difíceis em que a vida dos povos se está a desenrolar, mais uma vez apelo para o profundo patriotismo, a dedicação ilimitada e o ilimitado desejo de servir o bem comum que nos deve inspirar, seja qual for o lugar ou a natureza da nossa contribuição. E terminarei repetindo a todos os portugueses as palavras que tive ensejo de dirigir aos habitantes de uma das nossas formosas ilhas adjacentes: «O patriotismo não se mostra apenas repouando afrontas, mas mais ainda talvez prestando pacificamente serviços a bem da colectividade. Dar o sangue em defesa da Pátria tem beleza e heroísmo, mas não é menos heroico oferecê-lo em patriótica e obscura dedicação, em serviços e trabalhos e cansaças, de espírito e de corpo, que reveitem a bem do comum, porque visam à reconstrução material e moral do Mundo e por isso lhe aproveitam hoje, no aceso das lutas, como amanhã ao lançar as bases duma anseada paz.

## ECOS & NOTÍCIAS

### CARNE DE RATOS

A Academia de Medicina de Paris discutiu o valor do rato como alimento, e a propósito a agência *Havas-Ofi* forneceu à imprensa a seguinte descrição:

PARIS, 24.—O rato é comestível e até é melhor do que o porco ou o coelho—afirmou-se hoje, durante uma longa discussão, na Academia de Medicina, a propósito da destruição dos ratos, por ocasião da semana da campanha de supressão destes roedores.

Um membro da Academia, criticou as actuais medidas de luta contra os ratos, preconizando um plano, segundo o qual as operações começariam nas fronteiras, convergindo a campanha para o centro do país.

Nessa altura outro orador afirmou que havia maneira mais simples de destruir os ratos: Em 1870, durante o cerco de Paris, os parisienses comeram ratos. Esse animal é comestível. O publico devia ser avisado deste facto; principalmente no momento em que as seilhas de carne apenas dão direito a escassas rações. A iniciativa individual—afirmou—dará resultado superior ao de todas as campanhas.

Um terceiro orador subiu à tribuna para apoiar esta tese declarando que a carne de rato é melhor que a de porco ou de coelho. Levantou apenas uma objecção: os ratos podem ser envenenados, em consequência da actual campanha. Será conveniente, pois, tomar algumas precauções, antes de os cozinhar. —(Havas-Ofi).

Pelo visto, está resolvida a carestia da vida na França mártir com a caça aos ratos para a alimentação.

Se fôsse gato, talvez que a humanidade aceitasse de melhor grado a opinião da douta Academia francesa.

### DEVER DE TODOS

«Nas circunstâncias difíceis em que a vida dos povos se está a desenrolar, mais uma vez apelo para o profundo patriotismo, a dedicação ilimitada e o ilimitado desejo de servir o bem comum que nos deve inspirar, seja qual for o lugar ou a natureza da nossa contribuição.»

CARMONA (Da Mensagem dirigida à Assembleia Nacional, em 27-XI-1942)

## ANTARES

Tudo fala, tudo diz,  
Ser bem feio o meu derrigo;  
Se Deus o não fez bonito,  
Que culpa tem ele disso?

Nunca fales de antemão  
Nem à :da, minha tonta;  
Uma prova mal tra-la  
Mostra sempre errada a conta.

Não andes muito apressado,  
Nem alto queiras subir,  
Que dessa tua ascensão  
Depressa podes cair.

Toma tento nas palavras  
Dos homens comprometidos;  
Passam o tempo enganando...  
E são os mais atrevidos.

CARLOS FERNANDES.

**Cândido Luís de Moura**  
SOLICITADOR  
Antiga Rua da Sé, 6 - AVEIRO

Este número do «Ecos de Cacia» foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa, de Aveiro.



## Ao correr da pena...

«O FIM DO MUNDO», por Camile Flamarion

Diminuamos essas moléculas invisíveis do vapor d'água e nosso mundo se tornará inhabitável, máxime o oxigênio; todas as regiões, mesmo as do Equador e dos trópicos, perderão o calor, que as faz viverem e elas serão condenadas ao clima das altas montanhas, cobertas de gelos eternos, ao envez de plantas luxuriantes, flores e frutos, cereais, prados e campos, ao envez da vida, que pulula, os riachos sonoros, os passaros e os ninhos, os bosques, os lagos e os mares, veremos em torno de nós um imenso deserto imóvel e gelado. A temperatura do espaço é de cerca de 273 graus abaixo de zero. Esse frio mortal envolverá nosso planeta, desde que seja suprimida a água de nossa atmosfera.

Esse fim é certo, se não morreremos de acidente antes de atingir essa última velhice. E isso é tanto mais inevitável, quando não somente o vapor d'água, como também os outros elementos do ar, o oxigênio e o azoto, diminuem paralelamente. O oxigênio fixa-se insensivelmente, em todos os oxídeos, que se formam constantemente na superfície do globo; o azoto fixa-se nas plantas e nas terras e não volta integralmente, ao estado gasoso; a atmosfera penetra pela pressão de seu próprio peso os oceanos e os continentes e desce, também ele, para as regiões subterráneas. E, assim, de século a século, toda a nossa atmosfera diminui. Assim, as condições de vitalidade da Terra diminuem pouco a pouco, até o desaparecimento total... daqui a uma dezena de milhões de anos.

Esta é nossa conclusão ao diagnóstico geral sobre a vitalidade de nosso planeta. É provável que nosso mundo morra de frio. Se conseguíssemos evitar esse destino, uma condenação da mesma ordem o perseguiria além dos séculos, porque toda a vida terrestre está suspensa dos raios solares e nosso belo e bom Sol que brilha, actualmente, de modo tão deslumbrante, será um corpo apagado em um futuro, que a astronomia já prevê e que não ultrapassa vinte e cinco ou trinta milhões de anos.

Então a Terra será mais um mundo sombrio cemitério, rolando silenciosamente em torno de um astro rubro mas sem chamas. A última família humana, então, já se terá extinguido em uma zona equatorial, que se terá tornado glacial. E o epitáfio da humanidade poderia ser o seguinte.

«Aqui jazem todas as conquistas da ambição, todos os louros da glória, todas as descobertas da ciência, todos os juramentos dos mortais amores».

Mas nenhuma pedra mortuária marcará o local em que será exhalado o último suspiro da raça humana.

E o Sol acabará por se extinguir. Nosso planeta morto continuará a rolar, enorme bola negra, em torno de um outro globo negro.

Mis, dentro de vinte, trinta, cem milhões de anos, o universo caminhará como hoje.

O futuro do Universo é seu passado. Não pode haver fim ou início.

A natureza tem, perpetuamente, em reserva, uma força inexgotável de ressurreição. Tudo muda, tudo se transforma; mas nada é destruído. Os soes e os mundos renascem de suas cinzas. A vida é eterna.

— FIM —

Aqui tens, amigo leitor, os resultados teóricos daquilo a que muito apropriadamente o sr. Camile Flamarion dá o nome: «O Fim do Mundo» — o nosso mundo, porque, como muito bem ele disse, há muitos mundos, muitas «aldeias no imenso estado dos céus».

E como a revista brasileira «Eu sei tudo», não chega a toda a parte e me veio parar às mãos, eu, que tenho grande empenho em que tu venhas a saber alguma coisa do que há e se diz por este mundo, aproveito o ensejo que o amigo Damião me dá, de, por meio das colunas do «Ecos», te fazer ciente dessas coisas.

Diz-nos o sr. Flamarion que tais coisas só se poderão dar depois de muitos milhares ou mesmo milhões de anos! É um caso de animar; mas também se pode dar o caso furtivo, de se dar de um momento para o outro. Num momento, «um simples grão de areia» pode escangalhar uma grande e bela máquina. Como é coisa que não está na nossa mão, ... alto! juízos do Criador.

Argus.

### Limpeza de valetas

Estão agora a ser limpas as valetas das principais ruas de Sarrazola e Cacia; já era tempo e bem tempo de serem limpas. E as da Quinta?, que já há anos não vêem limpeza nenhuma. Falta também agora tapar os maiores buracos que as ditas têm, pois que desde que foram de novo reconstruídas, ainda não se fez uma reparação sequer.

O que a nós nos custa agrammar é o entulho das mesmas ser atirado para o leito da estrada. Por enquanto não há novidade nenhuma, mas apenas caíam as primeiras chuvadas, zás, é lama que carrega carros.

E depois? Que lindo espectáculo!...

### Ponte sobre o Vouga

Espera-se que na próxima semana fique ligada a ponte sobre o rio Vouga, entre Cacia-Angeja.

Já principiaram a acarretar o aterro para formar as rampas, a ponte; e em breve se principiará com os trabalhos da construção das muralhas, para segurar o leito das novas subidas a fazer.

Consta-nos que alguém ali de Angeja, se prepara para atirar no dia em que a dita for ligada, uma descarga de morteiros.

## Crónica da capital

### O OUTRO

Durante muito tempo não sube dele. Mas, um dia, os seus negócios obrigaram-no a regressar. Foi então que o vi. Vinha mais gordo, mais forte, mais trigueiro do soestício d'África, mais alto, homem feito. Quando estive com ele, pela última vez, era um quasi nada. Andava pelos cômodos à cata dos ninhos de aves para lhes roubar os ovos pequeninos e enlambusava as mãos com as amoras sujas da poeira que o vento norte atirava para as silvas, não querendo saber do sol que as queria aquecer e fazer maduras. Fazia corridas nas searas ao atravessá-las e saltava os muros dos quintais fechados para chegar à fruta verde que pendia das árvores. Atirava pedras aos vidros que se estilhaçavam e feriam quem passava e rabiscava, de noite a giz e a lousa, nas portas cujas soleiras davam para a rua, blasfêmias que faziam corar quem as lia. Usava tundiños nas calças de cores berrantes e diferentes do resto do vestuário e trazia sempre os canos das botas cheios de lama e porcarias dos valados e das tapadas. Comia pouco porque não podia permanecer muito tempo em casa e só estava satisfeito com os da sua igualha, na gandaia. Era pobre mas era rijo, mau e bom ao mesmo tempo, ladrão e sério, maroto e traquino, estúpido e fino. Cresceu e fez-se homem. Assentou praça num regimento de infantaria perto da sua terra e serviu com aprumo e correcção a vida militar. Saíu da tropa já era cabo. Ganhou amor ao trabalho. Em casa ajudava os seus. A sorte começou a sorrir-lhe. Meteu-se nuns negócios e arranjou dinheiro. Mais tarde embarcou para o Brasil a foi à África. Viajou imenso. E agora, voltou à terra — aos anos, Santo Deus... — para descansar um pouco e se pôr em contacto com os negócios da sua casa de Lisboa, comprada havia muito, numa outra altura em que esteve de passagem, em Portugal. Aquilo não corria muito bem, não. O guarda-livros deralhe um desfalque d'alguns contos; o gerente, que pouco se importava com o serviço, na ausência do patrão, fazia o que queria e nem, sequer, adquiria os artigos necessários para satisfazer os pedidos da clientela; os outros empregados nada faziam. Era um descalabro. Ele sabia-o. Foi mais isso que o trouxe cá do que propriamente o fim de gozar umas férias em paz. A enas o Lima atracou ao cais, cheio de gente, que esperava o regresso dos que vinham, ele, o outro, nem reparou nos seus e dirigiu-se à loja. Tudo lhe causou pasmo. Como aquilo estava... Pensou dar o golpe de misericórdia e substituir os empregados. Mas, não. Eles tinham filhos, família e, presentemente, ser-lhes ia difícil arranjar nova colocação. Dispensou somente o serviço do guarda-livros. Aos outros mostrou-lhes a necessidade de desempenharem o melhor possível os seus papéis e convenceu-se que, estando ali uns dias à testa do negócio, a sua casa tomaria o rumo que tinha dantes nas mãos dos que lh'a venderam. O negócio prosperou. Ele tinha geito para aquilo. A sua esper-teza veio aumentar-lhe a fortuna. Depois, mais rico ainda do que tinha vindo, tornou a embarcar. Os mesmos negócios chamavam-no a várias partes do estrangeiro. Em todo o lado recebia novas da sua casa de Lisboa. E aquilo que ele julgava perder se é que, lhe estava a dar mais lucros. O outro... Lembrar-me eu do tempo em que ele trazia fruta e os ovos das aves para, agora, viver à larga sem ter,

## A imprensa e o papel

### e o papel da imprensa

Os horrores da guerra que avassala o mundo, motivada pela loucura dos homens que fazem chocar impiedosamente as nações umas contra as outras numa carnificina sem análogos, estão a fazer-se sentir entre nós assustadoramente a pesar de Portugal se conservar neutral no meio desta confusão, graças à sábia orientação desse grande homem que é Salazar.

Com a actual conflagração mundial, a imprensa no nosso país, especialmente a chamada pequena imprensa, foi duramente atingida. As matérias que entram na confecção dos jornais, sobretudo o papel, subiram exageradamente de preço o que veio vibrar o golpe mortal à maior parte dos jornais, que não podem contar com outros recursos além da dedicação dos seus assinantes.

É para mais agravar a crise sem precedentes com que lutam neste momento os pequenos jornais, os Correios aumentaram também, extemporaneamente, a franquia e a taxa de cobrança, o que torna impossível a vida dos jornais pobres cujo desaparecimento total está iminente se não forem quanto antes adoptadas pelo Governo medidas de protecção, que se estão tornando inadiváveis.

Se é certo que há a registar dedicações particulares para com a imprensa, também não é menos verdade que, no meio desta emergência porque estão a passar os jornais, poucas são as pessoas que sabem compreender o seu alto valor, e, conseqüentemente, corresponder como era para desejar. É triste confessá-lo, é certo, mas é uma dura realidade que temos de constatar. Nós, trabalhando há muito no campo da imprensa e conhecendo bem, por isso, as mil dificuldades de toda a ordem com que tem de arrastar aqueles que, desinteressadamente, sem outro fim em vista que não seja o de praticar obra útil, sacrificam a sua bolsa para manter um jornal, julgamo-nos com autoridade suficiente para abordar este importante assunto que é de flagrante oportunidade.

A imprensa, etimologicamente, significa uma das actividades humanas incontestavelmente das que merece ser olhada com mais carinho e simpatia porque, quando nela trabalham pessoas de carácter tendo a compreensão nítida da sua honrosa missão, ela é a alavanca do progresso, desempenhando simultaneamente um papel preponderante na educação e instrução dos po-

concerteza, de surripiar alguma coisa a alguém.

Um caciense alfacinha.

A seguir:

«A Refugiada do Cristal»

vos rurais. E essa nobre acção, cabe dum modo particular ao «Ecos de Cacia» que se publica numa aldeia.

Por tudo isto, agora, mais do que nunca, se torna necessário o auxílio de todos nesta cruzada, para não vermos desaparecer para sempre os jornais predilectos.

Que cada um, pois, oiça a vez da consciência e escute se terá cumprido o seu dever para com a imprensa e particularmente para com o jornal da sua terra.

Mário de Matos

## IMPRESA

### «O Ilhavense»

Com o n.º 1387 completou 32 anos de existência este nosso prezado colega que no vizinho concelho de Ilhavo vê a luz da publicidade.

Ao «O Ilhavense» que actualmente está sendo administrado pelo sr. José Pereira Teles desejamos que a sua vida se prolongue por largos anos.

### «Gazeta das Aldeias»

Saíu dos prelos o número 2001 da grande Revista Agrícola «Gazeta das Aldeias» com óptima colaboração técnica.

Os assinantes, receberão um suplemento quinzenal, que alterna a saída com a Revista. Esta segunda publicação, ao contrário da Revista, tem um carácter absolutamente prático, e destina-se a coadjuvar na Campanha da Produção Agrícola.

Os pedidos de assinatura, devem ser dirigidos, acompanhados desta notícia, ao publicista Mota Ferreira, Redacção da «Gazeta das Aldeias», Avenida dos Aliados, 66 Porto.

### Aviso ao público

Rosalina Pereira dos Santos, natural e moradora na freguesia de Angeja, concelho de Albergaria-a Velha, casada com Diamantino Ferreira de Oliveira, empregado na padaria da Rua da Penha de França N.º 143, e residente na Rua do Sol a Chelas (Alto do Pino) letras J. M. M. porta 3, da cidade de Lisboa, vem por este meio avisar todas as pessoas que desta data em diante não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por seu marido, de quem se encontra separada.

E para melhor constar, é publicado este aviso em diversos jornais do país.

Angeja, 29 11 1942

a) Rosalina Pereira dos Santos.

### Notícias de Villarinho

Baptizado.—No último dia 29, realizou-se na nossa igreja o baptizado de um filhinho do nosso coterrâneo sr. Casimiro Rodrigues Calafate o de sua esposa sr.ª Maria Sinões Teixeira, tendo o recém baptizado recebido o nome de Manuel, e foi seu padrinho o avô materno sr. António Gonçalves Teixeira e madrinha a sua avó paterna, sr.ª Maria Dias Pereira de Cacia.—C.



# Carteira Elegante

## ANOS

Passou no dia 1 do corrente o aniversário natalício da nossa veneranda e distinta colaboradora sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria de Vilhena, pelo que lhe enviamos respeitosos cumprimentos e fazemos votos pela sua preciosa saúde e felicidades.

—No dia 29 p. p. festejou a terceira primavera a interessante menina Maria Fernanda, filha do sr. Sebastião Correia e afilhada e sobrinha do nosso assinante sr. José de Sousa Aguiar e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Felismina Nogueira de Sousa. Em casa dos pais da aniversariante foi oferecido um opiparo jantar que decorreu na mais franca alegria.

—Hoje, 5 completa 6 primaveras o menino António Tavares Martins, filho do nosso assinante sr. António Martins e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Emília da Silva Tavares, industriais de padaria no Riacho—Torres Novas.

—No dia 6, festeja o seu 1.<sup>o</sup> aniversário a menina Vitorina da Conceição Rodrigues Nunes dos Santos, filhinha do nosso assinante sr. Vitorino Nunes dos Santos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Belmira da Conceição Rodrigues, de Taboeira e residentes em Lisboa.

—Completo 6 anos a menina Maria de Lourdes dos Santos Silva, filha do nosso assinante sr. João Fernandes da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria da Graça dos Santos Silva, residentes em Pombal.

—No dia 7, festeja 34 anos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Soares das Neves, dedicada esposa do nosso assinante sr. Henrique Maria das Neves, de Angeja e residentes em Lisboa.

—Completa 29 aniversários no dia 7, o sr. Hilário Pessoa, genro do nosso assinante sr. Artur Ribeiro da Fouseca, industrial de padaria em Louza de Cima (Loares).

—Em 8, festeja 11 primaveras a menina Vitória da Conceição Santos Bartolomeu, filha do nosso assinante sr. José dos Santos Bartolomeu, factor de 1.<sup>a</sup> da C. P. em Vila Nova de Gaia, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Rosalina Nunes Figueiredo, residentes no Cabeço de Cacia.

—No dia 9, colhe 29 aniversários o nosso assinante sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo, da Quinta e residente em Lisboa.

—Festejam 22 primaveras no dia 9, os jovens gêmeos Maria Rosa e António Rodrigues da Paula, filhos do nosso assinante sr. António Rodrigues da Paula e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Conceição Duarte Paula, industriais de padaria em Évora.

—No dia 10, faz 33 aniversários o nosso assinante sr. Carlos Pereira de Sousa, tipógrafo, de Lisboa.

—Completa 26 anos no dia 10, o nosso assinante sr. Belmiro Marques da Silva, do Fontão e agente da F. S. P. em Lisboa.

—Em 11, festeja 20 anos o nosso assinante sr. Francisco Gomes, de Vilarinho e residente em Lisboa.

Aos aniversariantes enviamos muitos parabéns.

## ESTADAS

Vindo da Golegã, onde esteve uns dias em companhia de sua irmã e cunhado, já aqui está o nosso vizinho e amigo sr. Ventura Simões Dias.

—Vindo de Lisboa, está em Cacia apenas por uns dias o nosso assinante e amigo sr. Manuel Dias Pereira.

## RETIRADAS

Para assentar praça na Povoia do Varzim, retirou-se da Quinta há dias o sr. Acácio Fernandes Nina.

## CASAMENTO

Realizou-se no dia 29 de Novembro em Belém (Lisboa) o consórcio do sr. Amílcar da Silva Portugal dos Santos, filho de António José Soares dos Santos (falecido) e da sr.<sup>a</sup> Maria Clementina da Silva Portugal dos Santos, naturais da Murtosa, com a menina Arlete dos Santos Amaro, neta do nosso amigo sr. António Gonçalves Amaro e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Dioga, e filha do sr. Manuel Gonçalves Amaro e da sr.<sup>a</sup> Arminda das Flores Amaro.

Foram padrinhos os srs. João Carlos Pinho e a menina Júlia Portugal da Silva, por parte do noivo; e o sr. Diamantino Marques e a sr.<sup>a</sup> Luiza Marques, por parte da noiva. No domingo, em casa dos avós da noiva foi servido um copo de água e na segunda-feira um abundante jantar, tendo os nubentes sido muito felicitados.

Ao novo casal enviamos os nossos parabéns e desejamos-lhe uma lua de mel cheia de felicidades.

## DOENTES

Encontra-se há dois meses gravemente doente a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Cruz, extrema esposa do nosso amigo sr. João Cruz, compadre do nosso director e empregado de padaria em Lisboa.

Fazemos votos sincéros pelas melhoras e pronto restabelecimento da bondosa senhora.

—Já está muito melhor da doença que a reteve algum tempo no leito, a sr. Ascensão Vieira Peça, esposa do nosso assinante sr. Augusto Luís Marques, comerciante em Cacia.

Deus a melhor depressa são esses os nossos votos.

## NASCIMENTO

Com um feliz parto, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino no último dia 24 a sr.<sup>a</sup> Maria Pureza Nunes Marques, esposa do nosso conterrâneo e amigo sr. José Dias Marques, da Quinta.

Tanto a mãe como o recém-nascido encontram-se bem.

## Grafologia Passado- -Presente e Futuro

Por ter chegado tarde à nossa Redacção o original da secção «Grafologia», da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria de Vilhena, pedimos desculpa a esta nossa distinta colaboradora e aos seus prezados leitores por ficar de remissa para o próximo número.

## NOTÍCIAS DE MATRIMÓNIO

**Festividade.**—Conforme os anos anteriores realiza-se aqui nos dias 12 e 13 do corrente a festa em honra de Santa Luzia, de que é juiz o sr. Manuel Maria Marques Pego, que será abrilhantada pela banda de Angeja, durante os 2 dias.

O programa será o seguinte: no sábado 12, música, muito fogo, e à noite as tradicionais fogueiras. No domingo, 13, missa cantada e sermão por um distinto orador sacro, e à tarde arraial.

**Roubo.**—Na noite de 30 para 1 do corrente, roubaram de um curral ao sr. Fernando Damas, (o Fênix), 2 ovelhas que aquele sr. ali tinha, sem que até à data se descobrisse o autor ou autores do roubo, nem vestígios dele. É de lamentar, pois, que este nosso amigo é pobre, vivendo apenas do seu mínguaço salário.—C.

## Noticias de Taboeira

(Atrasada)

**Roubo de arame.**—Na última semana, roubaram dum lata do sr. Manuel Marques Cécio, no Val de Egueira um fio de arame, ignorar-se quem foi o autor deste roubo.

**Estadas.**—Vindo da capital, onde era empregado na panificação, está aqui o sr. Malaquias Marques Nogueira, assinante deste jornal, e que aqui tenciona passar algum tempo em companhia de sua família.

**Retiradas.**—Para arriada dos Vinhos, onde tenciona estar alguns dias, retirou-se daqui no dia 20 a sr.<sup>a</sup> D. Emília dos Santos Lima, que levou consigo a menina Rita Nunes Ferreira, onde se foi empregar na arte culinária.

—Para Lisboa, e dali para África, seguiu daqui no dia 25 o nosso amigo sr. Dr. António Emanuel da Costa Lemos, filho da nossa professora sr.<sup>a</sup> D. Glória da Assunção Costa.

—Também para Lisboa seguiu daqui o sr. Manuel Marques Nunes, sua esposa sr.<sup>a</sup> Emília Marques Nunes e sua sobrinha menina Maria Augusta Ribeiro, que naquela cidade são industriais de panificação.

**Visitas.**—Para assistir aos funerais, como lhe chama o nosso colega do Paço e Mataduros, estiveram aqui nos últimos dias vindos de várias localidades, muitos conterrâneos nossos, lembrando-nos ter visto os srs. Manuel Rodrigues da Cruz, Fernando Marques da Silva, Malaquias Marques da Silva, Manuel Nunes da Cruz, António Joaquim Ferreira, João Marques Calafate, Joaquim Pereira da Cruz, João Maria Marques Nogueira, David dos Santos Oliveira e Maria Rita Nunes Ferreira.

Todos já retiraram a ocupar os seus lugares.

**Nascimento.**—Com feliz parto, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino no dia 26 a sr.<sup>a</sup> Emília Marques Baptista, esposa do nosso conterrâneo sr. António Joaquim Ferreira, empregado na panificação de V. N. de Gaia.

Tanto a mãe como a recém-nascida encontram-se bem, e por tal apresentamos cumprimentos.

**Casamento.**—Uniram-se pelos laços do matrimónio no dia 22 do corrente, na nossa capela, o sr. José Brillante Crespo, filho do sr. João Nunes Crespo e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Brillante Crespo, benquistos proprietários aqui, com a simpática menina Aurora Marques Nogueira, filha do saudoso Manuel Marques Nogueira e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Rosa Marques da Silva, lavradores no nosso lugar.

Testemunharam o acto pela parte do noivo o sr. José Vieira, cuives em Aveiro e a sr.<sup>a</sup> D. Celeste Capela, de Egueira, e pela parte da noiva a sr.<sup>a</sup> Aurora dos Santos Ribeiro e seu esposo sr. João Nunes Guionar.

Em casa da mãe da noiva foi servido um lauto banquete, a 30 convidados e pessoas de suas intimas relações.

Ao noivos desejamos um futuro muito feliz.

## Idem, 4

**Casamentos.**—Realizou no dia 29 do último mês o seu enlace matrimonial o nosso amigo e conterrâneo sr. Saifim Rodrigues Dias, filho do sr. Manuel Rodrigues da Bala e de sua saudosa Maria Dias, com a simpática menina Albertina Ferreira Cardoso, natural de Vilar do Paraíso, concelho da V. da Feira, filha do sr. José Ferreira e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Belmira Cardoso, naturais daquela localidade.

Os noivos fixaram residência em Vilar do Paraíso, no lugar de S. Martinho d'Além, a quem felici-

## Noticias da Povoia e Paço

**Baptizado.**—No último dia 29, realizou-se na paróquia igreja de Cacia, o baptizado de uma filhinha da sr.<sup>a</sup> Maria Rainha e de seu esposo sr. José Simões Ramos, (o da Bend.), tendo a recém baptizada recebido o nome de Maria.

**Retiradas.**—Retirou daqui para Alges, onde foi estar ali uns dias de visita a seus filhos, a sr.<sup>a</sup> Maria Nunes da Silva.

—Também se retirou daqui para Lisboa, onde foi passar uns dias na companhia de seus filhos, a sr.<sup>a</sup> Perpétua Gomes da Silva.

—Para Cascais ausentou-se daqui a simpática menina Maria de Lourdes da Graça Junqueira, onde vai estar uns dias.

**Visitas.**—Depois de aqui ter estado 4 dias de licença, vindo de Coimbra, já seguiu daqui para a mesma cidade o nosso amigo sr. Manuel Dias Teixeira dos Santos, assinante deste jornal.

—Vindo do Carapulo, onde é estimado industrial de padaria, está aqui de visita aos seus familiares até ao dia 5, o nosso amigo sr. José Maria Rodrigues Barbosa.

**Casamento.**—Como já noticiámos, consorciaram-se no dia 30 na igreja paroquial de Cacia o sr. António Maria Soares, de Vilarinho, com a simpática menina Laurinda Nunes da Cunha.

A seguir ao acto religioso foi oferecido um lauto jantar em casa da mãe da noiva, que decorreu na mais franca alegria.

Aos noivos desejamos uma longa lua de mel, e que o futuro lhes sorria, são esses os nossos votos sincéros.—C.

«A esperança de poder contribuir para assegurar ao país um futuro em que se não perca nenhum dos frutos do actual ressurgimento e se lhe garanta a indispensável consolidação histórica.»

(DR. JOÃO AMEAL)

enviamos enviando-lhes muitos parabéns.

—Também se realizou no dia 28, na paróquia de Egueira, o casamento da menina Sara de Oliveira Matos, com o sr. João Maria Fernandes, (o Carapulo), natural de Azurva. Em seguida ao acto religioso, foi servido em casa dos pais da noiva um opiparo jantar a todos os convidados.

Testemunharam este enlace o sr. João Maria Simões Pinto e a sr.<sup>a</sup> Beatriz dos Santos.

Aos noivos enviamos parabéns.

**Doentes.**—Tem estado um pouco doente a sr.<sup>a</sup> Maria Rita de Oliveira Lares, esposa do sr. Manuel Simões Lares.

—Também está muito doente, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. António Nogueira da Silva, para quem desejamos umas rápidas melhoras.

**Estada.**—Vindo de Lisboa, está aqui o nosso amigo sr. António Gonçalves, que naquela cidade é empregado na panificação e tenciona aqui estar uns dias.

**Retiradas.**—Para Sarilhos Pequenos, retirou-se daqui há dias o nosso amigo sr. Manuel Maria dos Santos, ali industrial de padaria.

**Visitas.**—De Coimbra, estava aqui o sr. António Martins da Costa.

—De Coimbra, o sr. Manuel Nunes da Cruz.

De Gaia, o sr. Fernando Marques da Silva.

Todos já retiraram a ocupar os seus lugares.

**Baile.**—Como já se tinha anunciado anteriormente, realizou-se no último domingo, no largo da sr.<sup>a</sup> Condessa um baile para a mocidade de Taboeira, que foi abrilhantado pelo conjunto musical «Feras Jazz», das fábricas de Gerónimo Pereira Campos de Aveiro, tendo decorrido maravilhosamente bem.—C.

## Noticias de Angeja

**Choque de bicicleta.**—No último dia 28, quando regressava a sua casa, o sr. Américo Souto, que vinha montado em bicicleta. Rua dos Pinheiros abaixo, chocou com um cavalleiro do lugar do Sobreiro, que é negociante de azeites naquela localidade. Do choque dos dois ciclistas, resultou ao sr. Américo Souto o ter que estar retido no leito com um braço desmanchado e vários outros ferimentos, mas sem gravidade de maior, e o outro ciclista não sabemos o seu estado.

Lamentamos o sucedido.

**Baptizado.** Na nossa igreja realizou-se no dia 26 o baptizado de uma filhinha da sr.<sup>a</sup> Maria da Silva Gaibafa e do sr. Erculano dos Santos Conde, que recebeu o nome de Clarinda, e foram seus padrinhos o sr. Manuel Pinho Aleixo e a sr.<sup>a</sup> Clarinda Nogueira de Pinho.

**Retiradas.**—Para Belas seguiu daqui o sr. Adelino Souto, comerciante na nossa praça, onde tenciona estar alguns dias.

—Para Paço de Arcos seguiu daqui o sr. João Pinto de Almeida, que se fez acompanhar de sua esposa sr.<sup>a</sup> Clarinda Nogueira Pinho e filho, onde são industriais de padaria, e assinantes do «Ecos».

**Casamentos.**—No dia 28 uniram-se pelos laços do matrimónio o sr. Manuel Nunes da Silva, com a menina Vitorina Nunes da Silva.

Testemunharam este enlace a sr.<sup>a</sup> Natália Neno e Manuel Valente dos Santos.

—Realizou o seu casamento no dia 28 o sr. Manuel Maria Rodrigues Marinheiro, com a menina Clarinda Nunes de Almeida.

Testemunharam este enlace o sr. Caetano Rodrigues Marinheiro e a sr.<sup>a</sup> Emília dos Santos Vaz.

Muitos parabéns.

**Falecimento.**—No dia 29 succumbiu com 8 anos de idade a menina Beatriz Nunes Ferreira, filha do sr. José Nunes Berbigão e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Nunes Ferreira.

O funeral da desditosa criança foi muito concorrido.

Tratou do funeral a agência Capela, daqui.—C.

## ANGEJA

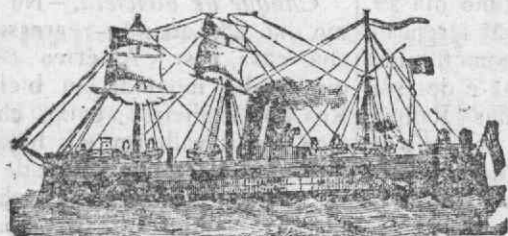
**O «Ecos» em reportagem nos bailes.**—Com um grande sacrificio, propuzemo-nos no domingo último a visitar os bailes naquela ridente freguesia. Na Associação Instrução e Recreio Angejense estava a realizar-se um baile, foi ali a nossa primeira paragem, informa-nos o porteiro que só com autorização do grupo de *gentis* meninas poderia entrar ou não naquele salão. Uma conversa com um rapaz angejense levou nos até ao Salão da Pereira, onde, muito pronto nos mandou ingressar no baile o sr. António Simões Pinto, deparamos então com um excelente conjunto musical intitulado «Orquestra Jazz Vouga», vindo eu a saber que havia semanas teve a sua estreia naquele salão da Pereira. Mais tarde, pela volta das 23 horas novamente nos dirigimos à Associação para então termos ocasião de apreciar o festival que ali se estava desentrolando, nova interrupção do porteiro, com autorização para falar com o grupo das *gentis angejenses*; com um modo muito correcto o fizemos, retorquindo elas que não autorizavam tal entrada.

As impressões do Salão da Pereira foram boas e da Associação, ou por outra do baile que as *caprichosas angejenses* estavam dirigindo, nada podemos relatar, visto não termos ocasião de apreciar. Só figuras tristes vimos no grupo daquelas *angejenses*.



## AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

## PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

## VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

## VINHO DO PORTO

## Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

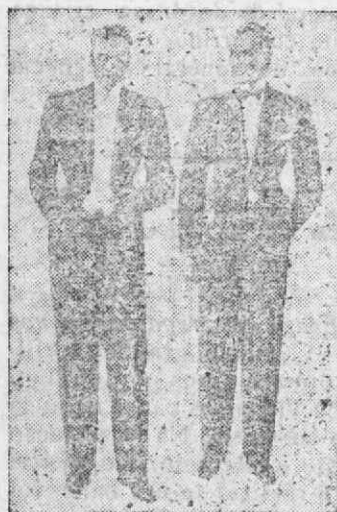
## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

## Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e gres.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

## GRANDE SERRALHARIA

## João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

## Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

## Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



## BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116. R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

## Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarefe de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

## Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

## Não atei-me!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assciveis.

## V A G O

## OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida &amp; Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

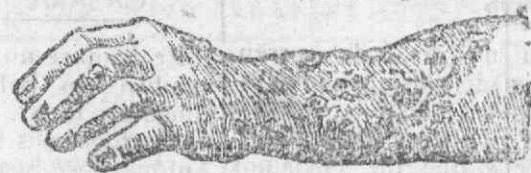
Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro &amp; Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Leciona por contrato ou à hora, Serenhas e Cavalheiros



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Rua Jogo da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 88 MOSCAVIDE

Em LISBOA

Telef. 28055

## HERPECURA

para:

Infeções da barba, impingens e de mais doenças de pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

: det: (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

## Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa &amp; Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal (59) Telefone 2040 PORTO

## Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se de construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 refinancadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos sis. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 — LISBOA

## Agência Funerária

## António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cobas rovas e de alugar, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

## Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascatheira, 33 — LISBOA

TELEFONE RFIEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)